



ISO 9001  
ISO 14001



NP 4552



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

# Nina

**Pseudónimo: Samila**

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

## Índice

**Capítulo I-Nina**

**Capítulo II- Ermelinda**

**Capítulo III- Zé Luís**

**Capítulo IV- Irene**

**Capítulo V- Lauren**

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

## Capítulo I – Nina

Era a minha primeira vez a viajar sozinha. Já tinha ido à Boavista e ao Mindelo, mas sempre com familiares ou amigos. Agora, ali estava eu, cruzando o céu com uma camada de nuvens entre mim e o Atlântico.

Sáímos da Praia já com atraso. Depois do jantar, a Tia Irene, irmã da minha mãe, veio ao meu quarto e disse:

- Tens tudo pronto? Ainda tem de te caber este taparoé na mala! A tua mãe vai-se consolar!

E riu-se, estendendo-me uma caixa de plástico com tampa verde.

Deduzi que fosse o resto da *katxupa* do pequeno-almoço. Agradei e arranjei um espacinho na mala grande, a que iria no porão.

O meu coração estava apertado, uma ansiedade que em nada era comparável à ansiedade que eu costumava sentir antes dos testes. Esta era pior. Tentei seguir os conselhos da *stôra* de inglês que nos costumava dizer para respirarmos pela barriga, antes dos testes. Das primeiras vezes rimo-nos e até gozávamos com ela, achando-a meio amalucada. Mas o que é certo é que ajudava a acalmar. Era uma técnica do ioga, explicava ela, com o seu sotaque especial- tinha vindo da África do Sul com o marido que trabalhava para a ONU e arranjava trabalho como professora.

Lembrei-me várias vezes dela, a caminho do aeroporto enquanto a minha tia falava e falava, junto a mim, no banco de trás do táxi. O taxista era nosso vizinho, o António, e também ele me dizia que eu iria gostar de Portugal. Eu olhava a marginal, as luzes dos bares da Kebra Kanela, o ilhéu e já sentia saudades antes de partir.

A tia Irene esteve comigo enquanto eu fazia o *check-in* e despachava a mala grande. Puseram uma etiqueta na mochila que eu levava comigo, onde tinha o telemóvel, o passaporte e o dinheiro.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

-Vai, minha filha, faz boa viagem! Vai correr tudo bem, vais ver. Tu és forte, saís à tua mãe. Ela vai ficar muito feliz por te ter de novo com ela.

Deu-me um abraço apertado e as lágrimas saltaram-me dos olhos. A barriga apertou-se e eu nem conseguia respirar, nem à moda do ioga, nem pelos pulmões!

Daí para a frente fiquei por minha conta e risco. Na sala de espera vi algumas caras conhecidas. Sentei-me, pus os *phones* e comecei a ouvir música. Apesar do atraso do avião, aquele tempo todo até nem custou muito a passar. Uma mulher com uma criança pequenina veio sentar-se ao meu lado e eu distraí-me com as brincadeiras da menina. Tinha tranças, como eu tinha quando era pequena. Quando passei para o secundário deixei de trançar o meu cabelo. Passei a assumir o meu cabelo crespo e encaracolado. Herdei-o da minha mãe- o meu pai é branco, europeu de gema. Saí castanho-claro, olhos escuros e cabelo crespo. Alta, cintura fina, nádegas bem redondas que faço questão de empinar. Deixavam o Liam bem louquinho! Deixavam. Sim- é passado. A minha nova vida, longe de Cabo Verde, não ia permitir uma relação. E ele também já não estava muito interessado em mim, nem ficou um bocadinho triste quando lhe disse que já tinha a certeza que ia estudar para Portugal. Nem me deu os parabéns, nem me desejou boa sorte. Nada. Um simples, está bem. Nessa tarde chorei imenso, fui para casa da Flávia e foi ela quem me aturou. Os verdadeiros amigos são esses, que estão sempre lá. Li uma publicação que dizia, os amigos, são como as estrelas. Nem sempre são visíveis, mas estão sempre lá. Os verdadeiros, acrescento eu. E agora, pensando bem, nem sei por que chorei, também não gostava assim tanto dele!

Fiquei no lugar junto da janela, mas não se viam as estrelas. O céu já estava com nuvens que se adensaram durante a tarde. Era a bruma seca, essas poeiras que vêm do Sahara e que entram pelo arquipélago dentro, toldando o céu, entupindo o nariz e fazendo coceira nos olhos. Às vezes nem deixam que os aviões descolem!

Tapei-me com a mantinha vermelha que estava no meu assento e procurei adormecer, mas a agitação interior apenas me permitiu fechar os olhos.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Tomei a refeição que me serviram e guardei o pacotinho de bolachas no bolso do casaco. A senhora com a menina das tranças tinha ficado para trás e agora era um homem gordo que ressonava ao meu lado e que quase ocupava os dois que sobravam. Com aquele mostrengo a tapar-me a saída, nem me atrevi a pedir licença para ir ao fundo do corredor fazer xixi. Ia aguentar até chegar a Lisboa. Começamos a descer. O comandante avisou e sentia-se o clique dos cintos a apertarem de novo. Eu não, nem tinha desapertado o meu, ia encolhidinha no meu lugar. Aterrámos eram seis da manhã, duas horas de diferença em relação à Praia.

A minha mãe devia estar à minha espera, tínhamos combinado isso. Mas enquanto percorria os corredores daquele aeroporto tão grande e confuso, tão maior do que aqueles que eu conhecia, fiquei com receio de não a encontrar. Esperei pela mala e liguei-me ao wifi do aeroporto. Plim. Um *whatsapp* caiu: filha, estou à tua espera, aqui fora!

Fui seguindo as pessoas e as instruções e foi mágico quando vi a minha mãe a esbracejar e a gritar o meu nome: Nina, Nina, aqui!

Corri para ela e rodopiamos num abraço. Não a via há dois anos, estava com o cabelo pintado e tinha um ar feliz.

-Anda, o Carlos está à nossa espera no parque.

Segui-a, arrastando a mala, um pouco desajeitada e carregando a mochila num só ombro. A minha mãe não parava de falar...

- Anda lá, conta! Como anda a Irene? Ainda continua a ir à missa todos os domingos? E a tia Julinha, anda melhor das costas? Tens ido à praia de mar? Ah, que saudades da Kebra Kanela! Quando eras pequenina íamos sempre para lá, foi lá que aprendeste a nadar...tens fome? Ah, claro, deves estar com fome!

Eu estava cansada, sem vontade de responder a todas as perguntas da minha mãe. E muito menos de conhecer o tal Carlos, o namorado mais recente dela.

Esperava-nos no parque e estendeu-me a mão, sorrindo. Mais um branquela. Entrámos no carro e seguimos por uma estrada cheia de carros, prédios por todo o

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL  
T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT  
CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA



lado. Lisboa acordava. As pessoas iam para os seus locais de trabalho. Passavam autocarros com placas com nomes de lugares estranhos. O céu já tinha clareado e viam-se pombas a voar. E árvores. E jardins. E semáforos que piscavam para ir em frente ou para os lados.

Que confusão! O Carlos e a minha mãe discutiam qual o melhor trajeto para fugir ao trânsito, mas não estavam de acordo. Não sei qual deles ganhou, era-me indiferente. Só queria chegar a casa e poder fazer xixi. Finalmente.

Ainda demorámos a chegar, apesar da autoestrada. Quando o Carlos se esticava na velocidade, a minha mãe ralhava.

- Olha lá, já te esqueceste dos pontos que te tiraram na carta há um mês? Vê lá se queres ficar sem ela!

Moravam numa terra com um nome curioso, Guizanderia. Um apartamento num prédio de três andares, já não muito novo e a precisar de manutenção.

-Não é nenhuma mansão, mas está-se bem aqui, temos mais condições, dizia a minha mãe quando me viu olhar à volta, na minúscula sala onde entrámos. O Carlos tinha carregado a minha mala pelas escadas acima e já fiquei mais bem impressionada.

- Anda, olha a casa de banho é ali.

E apontou-me uma portinha bege com uma maçaneta empenada.

Depois de me ter aliviado e lavado a cara, fui ter com a minha mãe à cozinha. Cheirava a café acabado de fazer e a pão torrado.

- O Carlos já saiu para trabalhar. Eu hoje troquei a folga para te poder ir buscar.

E abraçou-me de novo.

-Estás bonita! *Basof!*

Rimos as duas. Tu também, disse eu, fica-te bem essa cor no cabelo!

-Vamos comer! Tens café, torradas, fruta...não é papaia nem manga, mas há bananas e maçãs!

- Espera, disse eu. A tia Irene mandou-te uma coisa.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Fui buscar a caixa da *katxupa* refogada e os olhos da minha mãe brilharam.

- Ai, a tua tia! Não há mana como ela! Vamos, vamos comer! Se comermos tudo, não sobra pró Carlos, paciência...Ele não aprecia, já fiz lá no restaurante e trouxe pra casa e ele não gostou. Mas claro, cá não tem o gostinho da “nossa” *katxupa*!

Comemos as duas, com apetite, enquanto eu contava as novidades em catadupa, de boca cheia e tudo. A mãe queria saber tudo, da minha vida na escola, dos rapazes, das amigas. E das vizinhas, dos familiares, até duns primos afastados que viviam em São Vicente.

A dada altura o telefone dela tocou. Ups, com tanta agitação tínhamo-nos esquecido de dizer à tia que tinha corrido tudo bem. Agora ela tinha ligado e falava alto com a mãe, fazendo-se de zangada. Coitada da Irene, comentou ela quando desligou. Estava tão preocupada! Tem sido outra mãe para ti...

Era a irmã do meio da minha mãe. Havia outro irmão, mais velho que não cheguei a conhecer porque foi para os Estados Unidos e nunca mais quis saber da família. A tia Irene não fugiu à regra e foi mãe muito cedo. Teve dois rapazes que vieram a falecer num acidente com um barco, no Tarrafal. Na altura, o pai deles era pescador e um dia levou os dois rapazinhos com ele para o mar. De repente a maré mudou, o barco virou e as duas crianças morreram afogadas. Depois disso, a tia Irene nunca mais foi a mesma- contaram-me, eu não me lembro. Dedicou-se à igreja, nunca mais quis saber do pai dos filhos, a quem nunca perdoou a irresponsabilidade de os ter levado para o mar sem saberem nadar e nunca mais teve nenhum relacionamento, apesar de vários homens a sondarem, por ser ainda jovem e bonita.

Quando a minha mãe engravidou de mim, ela foi a primeira a apoiá-la e foi quem sempre me cuidou, especialmente quando as coisas deram para o torto e a minha mãe veio para Portugal. Era divertida e eu adorava quando ela me levava com ela nalgumas das excursões que fazia, promovidas pela Igreja. Todas as mulheres me mimavam e davam doces, cantávamos e dançávamos, louvando o Senhor. Uma vez fomos para um encontro de mulheres na ilha do Maio e apesar da viagem ter sido

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



ISO 9001  
ISO 14001



NP 4552



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

horrível, com o barco a abanar e uma data de gente a vomitar para o saco, nós cantávamos e batíamos palmas e o enjoo passava!

A minha mãe tinha preparado o sofá da sala para eu dormir.

-Vais ficar aqui, não tenho outro quarto. Ficas bem, também são só uns dias. No fim de semana já vais para o Porto. Um casal que conheço vai viajar, creio que no sábado, e eu pedi se te levavam com eles, sempre é melhor que ires de camioneta. Tenho depois de confirmar se vão sábado ou domingo, mas pra já não vamos pensar nisso. Estás aqui, estamos juntas e vamos desfrutar deste tempinho! Que te apetece fazer?

Na verdade, não me apetecia fazer nada! Estava cansada da viagem, das novidades (parece que a minha mãe tinha tudo pensado para mim e eu não sabia de nada!), e por mim, ficava no sofá a ver televisão ou a dormir. Mas não, ela insistia com “o que vamos fazer?”, toda animada e eu não podia desapontá-la.

Fomos dar uma volta a pé pela terra e a mãe ia-me mostrando a escola, o parque infantil, o mercadinho. Havia pouca gente na rua, a maioria já tinha saído para trabalhar em Lisboa ou noutros lugares. Ali apenas havia casas e prédios onde as pessoas vinham dormir. Nada de bonito ou interessante, apenas menos lixo na rua do que eu estava habituada. Ah, e caixotes às cores para fazer a separação.

-Aqui fazemos a separação do vidro, do papel e do plástico. Lá no restaurante onde trabalho também temos de recolher o óleo de fritar. Vão lá uns senhores buscar o bidão.

Encolhi os ombros. Já sabia que se devia fazer a reciclagem, desde pequena. Na escola faziam-se trabalhos com caixas de cereais e latas velhas. Mas nunca tínhamos levado nada disso a sério. Falava-se da poluição, do lixo no mar que atrapalhava a vidas das tartarugas, das alterações climáticas, mas, no fundo, ninguém se ralava muito com isso, desde que continuássemos a ter que comer e os turistas continuassem a vir.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.





PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1821



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

A voltinha a pé foi mesmo aborrecida e a minha mãe reparou na minha cara. Voltámos para casa e lá descansei um bocadinho enquanto ela preparava o almoço.

-Vou fazer bifinhos de frango panados com arroz de ervilhas. Gostas, não gostas?

Acenei que sim e deixei-me entrar no sono, deitada no sofá.

Sonhei com o meu pai. Nem sei bem o que foi, mas sei que era ele. Estranho. Quando eu era pequena, ele ainda ligava de vez em quando pra falar comigo, mas a tia Irene nem sempre deixava e eu ouvia-a a ralar com ele, a falar alto, pedindo mais dinheiro “prá miúda”. Deixou de ligar. E agora apareceu-me em sonhos, com uma t-shirt azul. Um velho de cinquenta e tal anos, de barba branca e quase careca. Voltou a entrar na minha vida, na real e na dos sonhos.

Falta-me aqui a Flávia para partilhar o que sinto...quando ficar só, vou mandar-lhe um *voice*.

O meu pai... Como seria encontrá-lo? Nunca o vi ao vivo, só em algumas fotos e mais recentemente em conversas de *whatsapp*. Vai ser uma grande oportunidade para mim, mas eu estou tão assustada!

Já sei que vive no Porto, a segunda cidade do país, bem lá no Norte. Conheci na escola um rapaz que era de lá. Dizia que era frio e que chovia muito. Mas que tinha muitos turistas, muitos bares e restaurantes e que num dia que já não sei bem qual era, no Verão, festejavam pela noite fora e que davam com martelos de plástico na cabeça das pessoas. Mesmo das que não conheciam! Que estranhos! Sei que vive sozinho e que toca piano. E que tem três gatinhos. O filho ficou a viver com a ex-mulher e agora está a fazer Erasmus na Holanda. Chama-se Simão e tem mais quatro anos do que eu. Pensar que vou, talvez, conhecer o meu meio-irmão!

A minha mãe não me deu pormenores de como foi que aconteceu. Se foi ela que falou, se foi ele que sugeriu. Não quer falar disso, evita se tento puxar conversa. Só diz que mais vale tarde do que nunca.

Em Cabo Verde há muita gente que cresce sem pai, os homens do meu país fazem filhos e deixam as mulheres. É quase normal haver destas situações em todas as

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

famílias. Acontece com a Flávia, com a Eveline, com o Zayon, que são meus amigos próximos. Por isso, eu nunca senti que era “diferente” por não ter o pai a acompanhar-me. Na verdade, nunca lhe senti a falta. Talvez apenas quando era bem pequena e se festejava o Dia do Pai. Mas depois de crescer, não. Agora sinto um frio na barriga ao pensar que vou para a casa dele, que vou ter o “meu pai” comigo. É um estranho, eu sei. Mas, ao mesmo tempo, sinto que há uma ligação a ele, que vou gostar dele. Oxalá ele também goste de mim!

Este pensamento levou-me a outro, que ainda faz ferida. Os pensamentos são macacos saltitantes! Bem a *stôra* de inglês falava na importância de acalmar a mente..., mas eu ainda não consigo e por vezes, quando já menos estou à espera, o macaco salta para o Thiago. E, se por um lado ainda dói essa recordação, por outro traz-me tão boas memórias! Estava tão apaixonada! Conhecíamos-nos desde crianças. Andámos juntos na mesma escola, brincávamos juntos e muitas vezes estudámos juntos. A mãe dele gostava muito de mim e tornou-se amiga da minha tia. Ele tinha uma irmã mais pequenina e eu gostava de ir para a casa dele ajudar a tomar conta da bebé, era como se fosse a minha boneca. Eu nunca liguei a bonecas, também nunca tive muitas, é verdade. Gostava mais de puzzles e de livros. E de brincar ao faz de conta com os outros pequenos. Mas adorava tratar da pequena Sãozinha. Dar-lhe banho, mudar a fralda, dar a sopa, adormecê-la. E no meu imaginário infantil, eu era a mãe e o Thiago era o pai da “nossa bebé”. O Thiago tinha um primo, o Gio, que também ia lá a casa. Nós sabíamos que ele era *gay*, já tínhamos ouvido bocados de conversas que os adultos deixavam escapar, mas ninguém falava disso com as crianças. Eu também gostava muito dele e ele gostava que eu o penteasse e falasse com ele coisas de menina. Não entendo como ainda hoje há tanto preconceito com estas pessoas. São iguais a nós e deviam ser respeitadas se não fizerem mal a ninguém. Não deviam ser postas de lado, nenhum Deus devia permitir isso. Uma vez discuti este assunto com a tia Irene e ela disse que finalmente o Santo Papa tinha os reconhecido! Demorou muito anos, mas valeu a

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

pena. O Gio era muito querido, mais velho do que nós, nesta altura eu teria os meus dez ou onze anos e ele já devia ter dezasseis ou mais. Sempre amável, generoso, dividia comigo qualquer guloseima que tivesse. E eu percebia que nem sempre o tratavam bem, lhe falavam com bons modos e que ele sofria com isso. Só por achar mais atraentes os rapazes do que as raparigas. Eu achava aquilo muito injusto, mas não era assunto de que se falasse, nem com o Thiago. Fomos crescendo juntos e eu desenvolvi um amor enorme por ele. Um amor discreto, velado, envergonhado. Eu fantasiava que ele também gostava de mim, mas que não mo dizia por vergonha. Um dia, enchi-me de coragem e falei com o Gio. De alguma forma, o seu jeito feminino fez-me ganhar coragem para partilhar as minhas dúvidas. Estávamos os dois sentados no murinho à beira da mercearia e eu perguntei:

- Gio, és capaz de guardar um segredo?

Ele olhou-me de frente e acenou que sim. Continuei, devagarinho, medindo as palavras.

- Gio, diz-me a verdade, achas que o Thiago gosta de mim? Assim gostar, gostar...

Ele não pareceu surpreendido com a pergunta. Passou a mão pelos cabelos e respondeu:

-Não sei, Nina. Pode gostar de ti dessa forma, mas também pode ver te apenas como amiga. Só saberás se lhe perguntares a ele!

- Ui, não! Que vergonha! E livra-te de lhe contares isto! Prometeste!

Ele não tinha prometido, mas era como se o tivesse feito.

-Está descansada, Nina! Não lhe vou contar nada. Mas acho que devias falar com ele.

Fiquei a pensar naquilo. A ganhar coragem. Deixei passar semanas, procurando incessantemente um sinal que denunciasse o amor dele por mim. Uma vez, estávamos os dois sozinhos a estudar para o teste de História, e desatámos a rir por uma estupidez qualquer. Rimos feitos tolos e quando parámos, estive quase, quase para lhe perguntar. Amava-o tanto!

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Mas mais uma vez me faltou a coragem e passadas semanas, vi-o aos beijos a uma colega da escola. O meu mundo desabou! Chorei muito, escondida no meu quarto. As notas baixaram, a tia perguntava o que é que eu tinha, que tinha deixado de comer e andava tão cabisbaixa. Chegou a ir comprar-me vitaminas- umas pastilhas efervescentes que me obrigava a tomar ao pequeno-almoço e que sabiam a laranja. Sofri sozinha, ainda mais quando o Thiago deixou de me procurar, sempre a namoriscar com aquela miúda. Afastei-me da Sãozinha, já não éramos um trio feliz. Achei-me a pessoa mais burra do mundo, por não ter entendido os sinais, por ter confundido tudo. Nessa altura, o Gio tinha ido viver para o Sal e nem esse ombro amigo eu tinha para me encostar. Ele era o único que me entenderia, era o único que tinha passado já por muitas paixões abafadas e não correspondidas. O tempo cura tudo, dizem. Já lá vão uns cinco anos e os macacos que habitam a minha mente ainda buscam o Thiago. Devolvem-me uma adolescente destroçada e uma adolescente apaixonada, com o se uma fosse real e a outra, a imagem num espelho. São as duas faces da coisa. A entrega e a rejeição. A vontade de me voltar a entusiasmar e o medo de ser rejeitada de novo...

O telefone tocou. No ecrã apareceu “Pai”. Atendi atabalhoadamente, erguendo-me do sofá. Estava de *t-shirt* azul, como a do sonho, sentado num sofá e com um gato empoleirado atrás do ombro esquerdo. Sorriu e perguntou:

- Então, Nina, chegaste bem? Já puseste a conversa em dia com a tua mãe?
- Sim, sim-respondi, enquanto ajeitava o ecrã para ficar mais gira na imagem.
- Já sabes se vens sábado ou domingo? E aonde te vou buscar?
- Humm, não, ainda não temos a certeza, não é Mãe? e dirigi-me à minha mãe que panava o frango, na cozinha.
- É o pai, disse-lhe, tapando o micro.

Ela olhou e parou de meter a mão esquerda no ovo batido e a direita no prato do pão ralado, como se precisasse de parar de mexer as mãos para falar.

- Ah, sim. Mais logo, mais logo já saberemos e mandas-lhe uma mensagem.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA



Comemos animadamente e depois do almoço fomos ao café. A minha mãe trabalhava já há uns anos num restaurante chique, numa terrinha não longe dali. Todos os dias apanhava boleia com o cozinheiro e seguiam juntos para o trabalho, regressando quando a cozinha fechava. Fazia de tudo um pouco, desde as limpezas até à confeção de refeições. Costumava ser ela a fazer uma das sobremesas que mais saía para os clientes, o tiramisu. Tinha aprendido com o meu pai, que tinha vivido em Itália durante alguns anos e que, segundo ela, tinha tanto jeito para preparar comida como para andar atrás de mulheres! Grande cozinheiro, péssimo companheiro. Tinha deixado a sua marca no coração da minha mãe, uma marca de mágoa. E tinha-me deixado a mim. E à receita do tiramisu melhor do mundo! À conta disso, a minha mãe aguentava-se no trabalho e recusava-se a partilhar o ingrediente secreto que ele lhe tinha ensinado. Não dizia a ninguém, “nem a ti, que ainda és muito miúda e podes contar a alguém”. Dizem que o segredo é a alma do negócio. Para a minha mãe era a manutenção do posto de trabalho. Havia gente que ia ao restaurante, não tanto pela comida, mas mais pela sobremesa. E o patrão agradecia e reconhecia a minha mãe. Claro que a comida também era boa e ela também dava uma mãozinha nos salgados. Chefe Artur, chefe a sério de barrete branco e tudo, não prescindia da ajuda da Ermelinda na cozinha. E como era simpático, dava-lhe boleia e assim poupava-a a ter de estar mais cedo na paragem do autocarro. Tudo isto ela me contou enquanto bebericava o seu café cheio, em chávena fria. Entravam e saíam algumas pessoas, gente mais velha. Cumprimentavam a minha mãe e ela respondia sorrindo, esta é a minha filha! E eu olhava aquela gente desconhecida, sorria e percebia o orgulho que a minha mãe tinha em mim.

Ainda mais agora, que eu vinha estudar para a universidade. Ia ser, se tudo corresse bem, a primeira pessoa da família a ter um curso superior. Essas expectativas deixavam a minha mãe orgulhosa, mas a mim assustavam-me tanto quanto me agradava o desafio!

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

## Capítulo II- Ermelinda

Toda a vida pobre, toda a vida pobre...a terra não dá, o solo é árido e não chove. As ilhas são vulcânicas, é rocha dura que ainda não teve tempo de se fazer terra. Terra, mesmo. Daquela que dá para abrir um sulco e que se abre, solta, pronta a receber a semente e a cuidá-la até chegar a planta. Aqui tudo é duro e penoso. Subir ao cimo do monte, cultivar seja o que for, ganhar a vida pra ter de comer. Cabo-verdiano sabe quanto custa viver, ó se sabe!

Cresci na Cidade Velha. Vivíamos numa casinha a caminho da Calabaceira. Colhíamos milho e feijão. Alguns legumes também. Tínhamos galinhas e até houve um ano em que a vida correu melhor e criamos um porco. Mas foi só um ano, depois a vida desandou quando a doença levou o meu pai. O Ivan ia fazendo uns biscates, ajeitava-se a fazer o que aparecia. Era o filho mais velho e tinha nome um homem poderoso. O meu pai gostava de nomes começados por I. Pôs-lhe a ele, o primogénito, Ivan, à minha irmã, Irene e eu só não me chamo Idalina porque a minha mãe bateu o pé- tinha havido uma Idalina na família que tinha dado em doida e a minha mãe tinha medo de que eu ficasse amaldiçoada por essa mulher. O meu pai lá concordou- no fundo, também ele era temente a Deus, embora se dissesse sem religião, o que entristecia a minha mãe. E como Ermelinda, embora com E também se lesse I, pronto, lá me deram esse nome. Ermelinda Manuela, nascida a 4 de março de 1991.

Cresci a ajudar em casa, a faltar à escola, a fazer pulseiras pra vender aos turistas que começavam a aparecer, descobrindo um país que se tinha libertado do jugo colonial há pouco tempo. Brinquei muito no forte, às escondidas, às corridas. A apanhar beldroegas para cozinhar em casa. Ia à missa à igreja de Nossa Senhora do Rosário, pela mão da minha mãe, com a Irene a dar-me nas canelas para eu tropeçar. Sempre a pegar comigo, aquela peste. Com inveja do meu vestido, das

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.





IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

moedas que eu conseguia arranjar quando metia conversa com alguns dos turistas brancos que apareciam, alguns nem brancos eram, eram mais rosa que o porco que criámos, de tanto sol apanharem! Ao cair do dia, sentávamo-nos à soleira da porta enquanto a mãe grelhava um pouco de frango ou peixe. O lume ardia e subiam pelo ar faúlhas vermelhas que eu imaginava que se iam transformar em estrelas, lá bem alto no céu. Estava calor e os mosquitos picavam as pernas nuas, mas nada nos detinha nas brincadeiras. Éramos felizes e eu era uma menina sonhadora. Imaginava como seria viver noutros países, e por isso tentava falar com os estranhos que apareciam por ali. Queria saber de tudo, e embora muitas vezes não os entendesse, gostava de ver as roupas, os cabelos, as tatuagens. Uma vez encontrei uma mulher loira muito bonita. Tinha umas pernas compridas e esguias e comprou-me uma pulseira para pôr no pé. Tinha uns dentes certinhos, com pedrinhas e o seu sorriso era belo. Mas o que mais me encantou nela foi uma tatuagem que lhe corria pela barriga da perna acima. Apontei e ela riu, *it's a dragon!* Consegui decorar a palavra e fui perguntar o que significava ao Evanilson, do café. Ele tinha mais estudos do que eu e estava habituado a falar com estrangeiros. *Dragon, é dragão!* respondeu ele, apontando uma bandeira azul e branca que tinha pendurada atrás das garrafas de grogue e outras bebidas. Os Dragões, são os maiores! E ria-se. Vim a entender que era um clube de futebol e deduzi que a rapariga loira devia ser futebolista desse clube! Santa Inocência!

Sempre fui a mais desenrascada e eu sei que no fundo, era de mim que a minha mãe gostava mais. E também eu a desiludi.... Primeiro, foi o Ivan. Conseguiu um visto para os Estados Unidos. Embarcou num navio grande e nunca mais deu sinal de vida! Só uma vez, acho, é que recebemos uma carta dele, entregue em mão por um conterrâneo que tinha regressado a Santiago. Dizia que estava bem, falava da Merca como sendo um paraíso e despedia-se com um “até sempre”, que foi mesmo. Nessa altura já o pai tinha morrido e vivíamos as três. Eu era a espevitada e cedo comecei a dar nas vistas. Um dia, um branco que estava num restaurante junto à praia chamou

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.





IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

por mim, acenando. Disse-me para me sentar à beira dele, se não queria beber uma cerveja ou um sumo. Pedi uma coca cola e ele olhava para mim com o mesmo olhar dos rapazes da minha infância. Perguntou-me a idade. Tenho dezoito, menti. Era crescida e tinha um belo corpo. Ele acreditou e passados uns tempos descobri que estava grávida. Ele trabalhava na Praia, numa empresa qualquer ligada a eletricidade. Vinha ter comigo aos fins de semana e consegui que a minha mãe me deixasse ir trabalhar para casa dele, como criada. Correu bem até a barriga se fazer notar e a verdade ter vindo ao de cima. Tinha dezasseis anos, feitos há pouco tempo. Valeu-me a Irene para acalmar a fúria da mãe. A sua menina era mais uma adolescente que ia ter a juventude estragada por um filho. E nas suas preces pedia que não viesse mais nenhum, que já chegava o exemplo de tantas raparigas com um filho de cada pai. Deus deve-a ter sossegado e a Irene ajudou. Quando a minha Nina nasceu já ela estava feliz com a sua primeira neta e já me tinha perdoado o deslize. A Irene tinha casado e já tinha os gémeos, tinha ido viver para o Tarrafal, com a família do marido. O Zé Luís, depois da surpresa de saber da gravidez e da minha verdadeira idade, até se portou bem. Vivíamos na sua casa na Praia, éramos quase um casal, não fosse ele nunca ter contado nada sobre mim aos colegas de trabalho. Para o resto do mundo, eu era e continuava a ser a Ermelinda, a empregada. Eu sabia que ele era casado, em Portugal. Ele próprio mo disse. Tinha um menino de quatro anos, o Simão. Nunca me prometeu nada a não ser que ajudaria a criar a filha. Passados uns tempos, ele teve de ir trabalhar para o Sal. A ilha começava a despontar para o turismo, havia construção, mais gente e dinheiro. Fiquei na casa dele uns meses, e verdade seja dita, nada nos faltou nem a mim nem à Nina. Mas foi nessa altura que a vida desandou mais uma vez. O acidente com os gémeos da Irene quase a levou à loucura. Voltou pra casa e eu tive mesmo de a ir ajudar. Foi terapia. Ela ajudou-me com a menina, enquanto chorava os seus rapazinhos. Eu fiquei com mais tempo para procurar um trabalho onde ganhasse melhor. Há males que vêm por bem, deus me perdoe, mas há. O Zé Luís voltou pra Portugal, largou a casa da Praia,

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

mas eu já trabalhava num restaurante e tirava o meu sustento. Dava pra mim e ajudava em casa. Tudo era pouco. A Irene começou a tomar conta de outras crianças e começou também a ganhar com isso. A mãe, fazia algumas peças em tecido tradicional, na velha máquina Singer, onde costumava costurar os nossos vestidos e iam-se vendendo. Eu levava num saco e mostrava aos clientes. Eles gostavam e todo o dinheiro era bem-vindo. Pobre é assim, agarra todas as oportunidades. E claro, continuávamos a criar galinhas e a cultivar o terreno. Na época das mangas, é ver as mangueiras carregadinhas! Tenho na memória a imagem da Nina, com uns três ou quatro anitos, a chupar as mangas, toda babada do sumo, a escorrer pela cara toda. Na altura não tinha telemóvel, quanto mais com câmara. Mas teria dado uma bela foto!

A Irene voltou-se para Deus e para a religião. Foi a maneira que encontrou para sossegar a sua dor, pobre não vai a psicólogo. Vários homens a abordaram, mas ela nem queria pensar em ter alguém de novo. Não confiava nos homens, apenas nos Santos, esses deviam ter sido boas pessoas. E agora não faziam mal a ninguém, corpo de madeira pintado, sossegadinhos nos altares, à espera dos devotos e desejosos de ouvir as preces, as novidades e inquietações que lhes iam sussurrar.

A minha mãe foi ficando cada vez mais doente, a diabetes e outras complicações de saúde. Durante anos a tomar malambe com água para limpar o corpo, mas cada vez ficava mais magrinha. Gostava de ir para a beira das batucadeiras e sentava-se com elas, ouvindo as músicas que falavam do tempo em que os barcos subiam a Ribeira Grande para carregar algodão e laranjas. Não era do tempo dela, era do tempo dos avós dos avós e trisavós. Do tempo em que os portugueses descobriram as ilhas e as começaram a povoar e explorar. Do tempo dos escravos.

O Zé Luís cumpria com a promessa e mandava dinheiro de tempos a tempos. Nas cartas que foram escasseando dizia que estava bem, que se calhar ia voltar em serviço a Cabo Verde e que queria ver a menina. Mas os anos foram passando e nunca veio.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Quando a mãe morreu, viemos as três morar para a Praia. Havia mais trabalho, uma creche para a menina e assim podíamos ambas trabalhar. Irene começou num salão, trançava cabelo, habituou-se a fazer manicure e a arranjar os pés. Eu trabalhei sempre em restaurantes e bares e à custa disso conhecia mais gente e ganhava mais gorjetas. Éramos jovens, vinte e tal anos, a vida tinha sido amarga, mas começava a sorrir.

A Nina andava na primária quando conheci o Renato. Foi, sem dúvida, o grande amor da minha vida. Resolvi largar tudo e vir com ele para Portugal. Custou muito deixar a Nina. Sobretudo a Nina, mas a Irene também. Mas eu estava apaixonada e, agora digo, ainda bem que vim. O Renato ajudou-me com os papéis e com a viagem e viemos morar na margem Sul, na casa da prima dele. Foi fácil arranjar trabalho. Sem contrato, claro. Mas pagavam certinho. Havia uma comunidade de cabo-verdianos, mas também outros africanos, de Angola, Guiné, S. Tomé. Lá no bairro havia os odores da comida africana, do nosso tempero e ouvia-se funaná e marrabenta. Vivíamos num mundo à parte. Numa terra de brancos que raramente se misturavam. Durante uns tempos fui feliz, até que descobri que ele tinha outra, e que a tinha engravidado. Tinha começado a tratar-me mal, bebia demasiado e um dia, falei com a minha patroa e ela arranjou-me trabalho num restaurante, noutra terra, longe dali. Juntei o meu dinheirinho e fui-me embora, dei um salto no escuro e não me arrependo. Ouvi dizer que a sorte protege os audazes, assim deve ser comigo. Mudei para bem melhor. Comecei por fazer limpezas, depois passei a ajudar na cozinha e quando o chefe descobriu o meu jeito para cozinhar, foi sempre a melhorar. Curei o desgosto do Renato, com muitas lágrimas. Mas na verdade, ele nada me acrescentou. Ao contrário do Zé Luís, que me deu uma filha e me confessou a receita do tiramisu!

A Nina acabou a escola, sempre foi boa aluna e boa menina. Falei com o pai e ele concordou em pagar-lhe os estudos. Podia ficar só pelo 12ºano ou estudar em Cabo Verde. Mas eu percebi que só com educação se pode sair do ciclo da pobreza. E se

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

ela tem capacidade e valor, como os professores disseram, não é vergonha nenhuma pedir ao pai que a ajude a singrar. E um curso em Portugal tem mais valor, ainda é assim, apesar das coisas terem melhorado na minha terra. E que orgulho ter uma filha na universidade! Tudo se está a arranjar para que ela tenha uma vida melhor que a minha, deus a ajude, à minha filhinha. Quando juntei dinheiro para a viagem fui visitá-la, uma vez ela tinha onze anos, outra foi aos quinze. Tinha-se feito mulher. Bonita, de pele mais clara que a minha, mas o mesmo cabelo, cacheado e solto. Farto-me de lhe dizer pra ter juízo, com a idade dela já eu estava quase a ser mãe...E ela tem. Tem a minha garra, mas herdou do pai um certo sentido de responsabilidade, contrariamente ao que a Irene lhe faz crer. Oxalá corra tudo bem, lá pelo Porto!

Enquanto pano os bifeinhos de frango e faço o arroz, meu deus, quantas memórias me passam pela cabeça...

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1351



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

### Capítulo III- Zé Luís

Que posso eu dizer a meu favor? Sei lá...estava só, tinha tempo livre...

Vivia e trabalhava em Esmoriz. Estava bem com a vida, com a Lídia e o pequeno Simão. Estava estável no trabalho. Acho que era um homem feliz, habituado às rotinas de ir aos fins de semana aos sogros, de vez em quando ir ao shopping comer um hambúrguer, jogar umas partidas de bilhar com os amigos. Um dia, o meu chefe chamou-me e lançou-me o desafio de ir até Cabo Verde, orientar os trabalhos que a nossa empresa tinha conseguido. Seriam só uns meses e a remuneração era tentadora. Hesitei. Falei com a Lídia. Queríamos comprar uma casa nossa, em vez de morarmos naquele apartamento que tínhamos arrendado quando éramos ainda noivos. A entrada de dinheiro extra dava-nos muito jeito. E pronto, uns meses passariam rápido e o Simão já estava na creche. E assim foi, tinha casa paga em Santiago, carro da empresa e um voto de confiança do patrão.

Não vou dizer que foi fácil. Ao princípio estranhei muito. O calor...dei-me sempre mal com o calor. A comida não estranhei tanto, habituei-me bem. Durante a semana trabalhava bastante, corria as obras que se espalhavam por toda a ilha de Santiago. Tinha sido uma ótima proposta de investimento e tínhamos de responder com qualidade e eficiência. Infelizmente, as coisas nem sempre correm como queremos e uma ilha tem muitas condicionantes. Os materiais não chegavam a horas, o barco falhava, o desalfandegamento tardava e os meses foram-se arrastando. Corri aqueles bares e restaurantes todos da Praia, bebi muitas *kriolas* e fartei-me de ouvir mornas e funaná. Fiz alguns amigos, uns do trabalho, outros cabo-verdianos. São um povo simpático e quando fazes amizade, levam-te pra todo o lado com eles e fazes a festa. Por isso, não andava mal. Tinha saudades, claro. Sobretudo aos fins de semana, quando parava de trabalhar. Às vezes queriam arranjar-me uma companhia, uma rapariga bonita que me animasse. Mas não, nunca me meti nisso. A Lídia nunca me

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL  
T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT  
CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

perdoaria e eu não queria correr riscos. Mas “o homem põe e Deus dispõe”, não é o que se diz? Um dia, lá na Cidade Velha, eu estava meio deprimido. Sentei-me num barzito a comer moreia frita e a beber uma cerveja e olhava o mar, sentindo-me só. E vi aquela rapariga. Pele morena, cabelo trançado, vestida de pano africano. Tinha um riso contagiante, uns dentes brancos num rosto lindo. Andava a vender bugigangas e já a tinha topado de outra vez. Falava com toda a gente, rebolava a bunda e deixava as tranças voar. Chamei-a para minha beira. Nem consigo entender o fascínio que me causou, mas precisava conhecê-la. Chamava-se Ermelinda, disse-me que tinha já dezoito anos. Acreditei e, pronto, acabei envolvido com ela! Deus sabe como me debati com a minha consciência. Mas o mal estava feito. E piorou quando ela me disse que estava grávida. Caiu-me um remorso tão grande em cima! Pela traição à Lídia e por ter estragado a vida a uma rapariga que afinal tinha apenas dezasseis anos. Eu gostava dela, mas tinha sido uma aventura...com consequências que eu não esperava.

A mãe dela ficou brava quando lhe contou. Destratou-me quando me apresentou. A irmã também, ainda hoje não pode comigo. Convidei-a a vir morar comigo para a Praia, no meu apartamento do Palmarejo. Teria melhores condições do que na casinha térrea da Ribeira. E eu podia dizer que tinha arranjado uma empregada, embora o meu T2 não exigisse uma pessoa a limpar todo o dia. A minha mentira não pegou, muito mais quando a barriga da empregada começou a crescer. Os meus colegas nunca comentaram, mas sei que ninguém acreditava. Passei a comer sempre em casa, afastei-me deles, com a desculpa que tinha uma rapariga que cozinhava para mim, já que o meu estomago andava sensível e tinha diarreias frequentes.

Foram uns meses leves. Eu chegava a casa, bebíamos uma cerveja e ela surpreendia-me com uma mandioca frita com linguiça. Era uma miúda alegre, bem-disposta, sempre com vontade de aprender. Não é para me gabar, mas sou um bom cozinheiro! Agora não perco um Masterchef e sigo o Jamie Oliver nas redes sociais,

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

mas na altura não havia nada disso e eu já gostava de cozinhar. Aprendi com a minha avó Violeta, a minha avó italiana, que nasceu no vale d'Aosta, terra do bom presunto. Quando era criança cheguei a ir passar uns verões lá na aldeia da montanha, belos tempos! Tudo verdinho, eu e o meu primo Tomás a imaginarmos as aventuras da Heidi e do Pedro e a correremos pela encosta abaixo. Por acaso, havia até um vizinho que tinha um cão s. bernardo, já não me recordo do nome, mas era tão grande e peludo que parecia um urso aos nossos olhos de crianças. A comida em casa da avó era sempre deliciosa e eu gostava de a ajudar a cozinhar. O Tomás chamava-me maricas, mas nunca me importei com isso. De avental aos quadradinhos vermelhos, a avó enfiava-me um barretinho na cabeça e dizia, *Chefe Luigi, andiamo in cucina!* Ah, nesse tempo o corria devagar..., mas em África também tive essa sensação. Os dias rendem, talvez por começarem muito cedo. Rendem, rendem e chegou o dia em que eu tive de regressar. Foi difícil...

A Nina nasceu numa altura em que eu viajava muito. Tínhamos obras no Sal, estava em plena expansão a vertente turística da ilha. Ela nasceu em setembro e na primavera tive de regressar a Portugal. Ela tinha seis meses, era um bebé lindo, com olhos mais claros que o habitual.

Ermelinda voltou para casa da mãe. Custou-me deixá-la e não ver crescer a minha filha. Mas a minha outra casa e família pesava mais. O Simão já falava bem quando voltei e abraçou-me, papá, papá! E a Lídia, que talvez tenha suspeitado de alguma coisa, também nunca me confrontou. Lamento se me julga um canalha. Não sou. Sei que agi mal, mas não sou um canalha.

Mandei sempre dinheiro para ajudar nas despesas da minha filha. Lamento muito ter feito sofrer a Ermelinda e não ter acompanhado a Nina. Mas não podia trocar o certo pelo incerto, estás a ver? Mas Deus escreve mesmo direito por linhas tortas, e foi a Lídia que acabou por me deixar para ir viver com um colega de trabalho, que conheceu quando mudou de escola!

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.





PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

E levou o Simão com ela, lá para uma terriola do interior onde havia falta de professores de Português.

E eu acabei só. Dois filhos e estou só. Convivo bem com a minha solidão. Tenho três gatos e comecei a aprender a tocar piano. É verdade, depois dos cinquenta decidi fazer algumas mudanças na minha vida! A gente chega aos cinquenta e põe tudo em perspetiva. O que fiz da minha vida, o que vou viver daqui pra frente...

Mudei-me para o Porto, comprei um apartamento na zona de Campanhã, ainda antes dos preços terem desatado a subir. Está impossível viver nesta cidade, a habitação é inacessível para quase todos. Fiz um bom negócio, um prédio com alguns anos, bem conservado. Zona calma, vizinhança tranquila. De manhã faço uma caminhada, ao fim da tarde ou vou à piscina ou vou à aula de piano. Sigo alguns viajantes no Youtube e à noite entretenho-me a ver os seus diários de viagem, de moto, pelo mundo fora. Ou vejo um filme na Netflix. Namorada não tenho, nem quero. Já estou na fase de não querer dividir o meu espaço com ninguém e relações esporádicas não me interessam. Mas com a minha filha, será pacífico viver? Se por um lado estou ansioso por a ter comigo, por outro assusta-me não saber quem ela é e pensar que vou dividir a casa com alguém assim. Mas é minha filha, vai ter de correr bem!

Procurei manter o contacto com a Nina. Ligava pra tia, que foi quem a criou. Soube que a Ermelinda tinha vindo viver para Portugal, mas nunca tive vontade de a tornar a ver. Mas à minha filha, sim. A Irene é uma chata, uma beata ressabiada. Muitas vezes não me deixava falar com a miúda e punha-se aos berros a exigir mais dinheiro. Deu-me várias vezes vontade de a mandar passear e esquecer tudo. Mas a miúda não tem culpa, parece que a mãe também não teve grande sorte com os companheiros e nunca a mandou vir viver para cá. Fui colaborando nas despesas e mais nada. Já não falava com a minha filha há muito tempo!

E foi isto assim, até há cerca de umas semanas. Sábado à noite. Um telefonema de lá para cá. Estranhei. Como é que eu estava, se a saúde ia bem, que era assunto sério e blá, blá, blá, até chegar “aos finalmentes”: a miúda queria vir para cá estudar,

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.





PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

queria tirar um curso ligado à gestão e precisava do meu apoio. A Irene sabia que eu vivia só já há alguns anos e fez isso jogar a seu favor: para ti vai ser uma companhia, ajuda-te com os animais, ela adora bicharada! E continuava a explicar as suas ideias, até já ia no relato fiel da conversa que tinha tido com a diretora de turma.

-Até foi ela que sugeriu, sabes? É uma pena a Nina não seguir estudos em Portugal quando o pai está lá...

E eu a deitar contas à vida...não só ao dinheiro, mas sobretudo à extraordinária mudança que seria na minha vida.

- Vou pensar, apanhaste-me assim, de surpresa. Estava a preparar-me para jantar...

-Ah, desculpa! Realmente esqueci-me que aí são duas horas a mais! Amanhã falamos então. Ainda não disse nada à Nina nem comentei com a minha irmã. Para já fica entre nós, até te decidires e eu sei que sim, que vais concordar em ficar com ela. Foste sempre um pai atento e preocupado, verdade seja dita...

Apeteceu-me desligar-lhe o telefone na cara. Raio de lata! Durante anos a azucrinar-me o juízo e a afastar a Nina de mim. E agora, vem toda “falinhas mansas” e até dá o bracinho a torcer! Até se preocupa com a minha saúde...

Fui finalmente jantar a minha sande adiada, abanando a cabeça, ainda incrédulo da conversa que acabara de ter.

Bebi um copo extra de vinho tinto e pensei que hoje não era dia para me preocupar com a tensão arterial. Nem com os níveis de açúcar. Fui ao congelador e comi uma bela taça de gelado com um gole de vinho do Porto em cima.

-Maltinha- exclamei para o Silvestre, Sebastião e Francisca, que se alinhavam entre as costas do sofá e o parapeito da janela. – Prepararem-se, vamos ter hóspedes cá em casa! Brindemos à minha filha!

Deitei-me tarde, pus-me a ver uma série qualquer, mas a minha mente não se acalmava.

Como iria passar a ser o meu quotidiano? Uma adolescente em casa, provavelmente ia desarrumar tudo! Ia ter de fazer algumas mudanças no quarto que era para o

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Simão. Afinal, ele nunca vem...E arranjar, finalmente a tomada do quarto de banho, que espera há anos por conserto.

Bom, amanhã é domingo. Posso sempre dar um salto ao IKEA e ver soluções. Sonhei com móveis e sofás-cama, corredores com caixas alinhadas. E com a Nina, a sorrir para mim. Desde o primeiro instante que o meu coração tinha aceitado a vinda dela! Mas a Irene não precisava de saber isso. Vou deixá-la sofrer um bocado...

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

## Capítulo IV- Irene

Ai, Senhor, que não posso com as saudades! Guardai a minha menina, por favor!

Irene ajoelhava-se na igreja e implorava a um Cristo Crucificado que lhe aliviasse as saudades.

Tinha ido ao Plateau com uma prima que queria ir a uns chineses comprar panos. Dizia que eram mais baratos que em Sucupira. Não sei, não, mas lá fomos, no 12. Gosto muito do Plateau, é a minha zona preferida da cidade. É relativamente calma, tem edifícios antigos, muitas lojas e o mercado, claro!

Entrei, só para dar uma vista de olhos. Está tudo caro. Às vezes, ainda tinha a tentação de comprar uma coisita ou outra, quando a Nina estava cá, para lhe fazer uma surpresa. Agora a minha vida é mais triste, mais monótona. Dediquei-me a ela a duzentos por cento, fui mãe, tia e pai. Era eu quem a matriculava, quem ia às reuniões, quem falava com as professoras. O pai, só pagava! E a mãe nem queria saber, foi-se embora com um namorado qualquer que conheceu uma noite num bar. Nunca teve juízo aquela rapariga! Desenrascada, lá isso é. Mas com os homens... Também não teve sorte, Deus assim quis.

Pensar que a miúda chegou lá e que nem me ligaram a dizer nada...um “cheguei bem”, ao menos. Nada. Ingrata, é o que ela é. Elas. Meu Deus, que fiz eu de errado para merecer ser assim tratada?

Agora, se calhar, vai-se ligar ao “paizinho”! Se não fosse eu a chateá-lo nem mandava dinheiro para a escola, para roupa, para tudo. Julgava que se calhar as crianças se criam sozinhas, bichinhos do mato. Por mim, tudo tinha ficado igual, ela arranjava um trabalhinho e ao mesmo tempo estudava na universidade de cá; mas a professora pôs-se a dizer que a miúda tinha potencial, que era uma pena não seguir estudos e que se o pai estava em Portugal e podia, por que não? O ensino era melhor, abria outras portas para o futuro e não sei que mais, E é verdade, eu sei. Até

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

falei com a Julinha e ela concordou. Fui-me aconselhar com o senhor padre, fui falar com ele no final da missa e ele também achou que devia falar com o pai e ver se ele ajudava a que ela fosse para Portugal.

Ele ficou sem falar, deve ter ficado com cara de parvo, não sei porque não foi vídeo chamada, foi só chamada normal. Nem falava! Ah, pois é, apanhei-te de surpresa, meu caramelo! Disse que ia pensar, que ia ver. Muito bem, vou ficar caladinha, não lhe digo nada pra não criar expectativas na miúda. Fica entre nós, os adultos. Mas ela é tua filha, não te esqueças. Pôs- se a resmungar a dizer que eu não o deixava falar com ela, que a tinha afastado dele e não sei que mais. Mentiras, só mentiras. Ele é que deixou de ligar e claro, ela também já nem perguntava pelo pai. Tinha-me a mim e nem precisava de saber se ele mandava sustento ou não. Há coisas que é melhor nem saber.

- Então, Julinha, já arranjaste os panos ou não?

A minha prima já estava a pagar ao chinês e tinha três panos que meteu num saco plástico. Bonitos, coloridos. Do Senegal.

Sáímos para a rua. O vento soprava com força e a temperatura ainda não descera. Deviam estar mais de 30 graus.

- Vamos aos gelados? sugeriu.

- Vamos!

Enquanto saboreávamos os cones de chocolate, sentadas no jardim, a ver o lixo rodopiar em volta dos arbustos secos, pensava onde estaria a Nina naquele momento. E ainda só tinham passado alguns dias...

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERADO NA 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA



## Capítulo V- Laureen

A miúda foi minha aluna desde o 9º. A turma era grande e barulhenta. Lembro-me que quando ela chegou da outra escola, já íamos a meio do primeiro período. A diretora de turma, na altura não era eu. A colega informou que ela vinha transferida porque tinha mudado a residência. Desde logo deu nas vistas. Simpática, via-se que trazia educação de casa. E boa aluna. Foi muito bom vê-la crescer, acompanhar o seu desenvolvimento, quer escolar, quer como ser humano.

Foi só no secundário que fui a DT dela e comecei a conhecê-la melhor.

A encarregada de educação era a tia, uma senhora jovem, sempre bem arranjada e muito atenta a tudo o que se passava com a Nina. Nunca foi preciso chamá-la à escola por nenhum motivo menos bom, como acontecia com tantos outros, cujos pais ou encarregados de educação nunca compareciam. É incrível como tantos garotos crescem ao deus dará, sem regras em casa, sem referências. Depois na escola é o que se vê...muitos abandonam antes de terminar o 9º ano. Alguns por necessidade, mas muitos outros por desinteresse.

A tia, já não me recordo como se chamava, trabalhava num cabeleireiro. Não deviam ter muito dinheiro, mas educação não tem nada que ver com posses económicas. A mãe vivia em Portugal, o pai estava ausente desde a primeira infância, mas colaborava nas despesas com a educação da filha. Não se notava ausência dos progenitores, aquela tia assegurava, aparentemente- e já explico porquê- todas as necessidades materiais e afetivas da Nina.

Um dia, veio ter comigo e disse:

-Professora, posso falar consigo? Posso fazer-lhe uma pergunta?

- Claro, Nina! Que se passa?

Inclinou a cabeça, baixou os olhos e murmurou:

- Tem a ver com o coração...

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Tentei não sorrir. Os problemas dos adolescentes têm sempre a ver com o coração! Paixões não correspondidas, amores impossíveis, decepções...quem não as teve? Fazem parte do crescimento, da maturação, da experiência adquirida.

- Então Nina, estás apaixonada, é?

-Não, professora! Quer dizer, estou mais ou menos, mas não tem que ver com rapazes. Ou se calhar tem! Ai, professora, estou tão confusa!

E olhava para mim, assim mesmo a precisar de uma resposta que eu não lhe podia dar, porque não tinha ainda percebido o que passava. Notava-a ansiosa e disse:

-Vá, Nina. Acalma-te e estrutura o teu raciocínio. Tens de me explicar o que vai em mente para eu ver se sou capaz de te ajudar.

Riu-se.

- A *stôra* agora até parecia a *stôra* de inglês a dizer-nos para respirarmos pela barriga!

Sorri e continuei lembrando a minha colega. Uma professora dedicada, mas bastante alternativa e por isso nem sempre bem entendida pelos demais, presos a convenções e currículos rígidos, sem perceberem que o mundo está sempre em transformação e que a escola tem de acompanhar essa mudança.

- É sobre o meu pai, disse. E calou.

- Que tem o teu pai, perguntei com doçura.

Sabia que estava a entrar em terreno delicado.

- O meu pai está em Portugal, é português. E nunca o vi, quer dizer, ele foi embora eu era bebé. Agora só o vejo de vez em quando, quando faz chamadas de vídeo.

- Sim, a tua tia já me tinha explicado isso- continuei, ainda sem perceber onde ela queria chegar.

- Ó professora, é que a minha tia parece que não quer que eu fale com ele! Inventa desculpas. Diz que ele não quer saber de mim, mas quando nós falamos, ele interessa-se por mim! E se eu preciso de alguma coisa, olhe, como a máquina

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO  
OPERAÇÃO Nº 1321



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

calculadora para Matemática, no 10º ano, ele mandou dinheiro. E eu não sei se gosto ou não do meu pai, nem sei se ele gosta ou não de mim, professora!

E desatou a chorar.

Ó meus Deus, coitada da garota! Que sofrimento trazia com ela e nós, professores, sem percebermos nada!

-Anda cá, disse, estendendo-lhe os braços.

Abracei-a longamente e quando conseguiu controlar o choro, falei, olhos nos olhos.

- É claro que o teu pai gosta de ti, Nina! Não é como tantos outros homens que conheço que só servem para fazer filhos e sumir. O teu pai preocupa-se em manter o contacto, em querer saber como andas, em ajudar nas despesas. Tudo isso são provas de amor, não achas? A tua tia também te ama, mas às vezes, no amor (e tu sabes, disso!), há lugar para o ciúme. Não devia ser assim, mas quantas vezes tu também já foste ciumenta e possessiva, hã? Com namorados, com amigas...A tua tia sente-se responsável por ti, gosta muito de ti e não quer...interferências nesse amor, percebes?

Felizmente consegui encontrar palavras para a acalmar e dar-lhe uma perspetiva (a minha) sobre o que ela sentia. Ela tomou consciência que o pai gostava dela e não sentiu que era traição também gostar dele. Apenas tinha de aprender a lidar melhor com a ciumeira da tia!

Graças a esta conversa, no final do 12º ano mandei chamar a tia e expliquei-lhe que seria bom aproveitar as capacidades da Nina e o facto do pai viver em Portugal, para a mandar estudar fora do país. Claro que não lhe relatei a nossa conversa!

Fico contente que tenha resultado. Recebi um mail da miúda a contar-me que ia para o Porto. Quer estudar Gestão. E que vai finalmente encontrar-se com o pai, vai viver em casa dele. Sinto que dei um empurrãozinho na vida dela. Espero que seja feliz e que aproveite as oportunidades todas, incluindo a relação mais próxima com o pai. Pareceu-me, até pela conversa com a tia, que deve ser uma pessoa com algumas posses e, a própria tia reconheceu, sempre atento às necessidades da filha.

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.ª edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.  
AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA | PORTUGAL

T +351 217 810 700  
WWW.INCM.PT

CAPITAL SOCIAL € 30 000 000  
NIPC 500 792 887  
CRC LISBOA

**INCM**

Nós, professores, talvez ainda mais do quem em outras profissões podemos ajudar a encontrar caminhos, a abrir portas. Sinto que nestas situações eu fiz isso.

Ooops, estou para aqui a pensar nisto tudo e atrasei-me para ir ter com a Valéria! Já deve estar há vinte minutos à minha espera na esplanada.

Tenho de lhe contar esta novidade, enquanto tomamos um café. Vou chegar atrasada, mas...ela que vá respirando pela barriga, como anda sempre a aconselhar aos alunos!

*Nina*, de Vanda Monteiro, é o original vencedor (texto) da 1.<sup>a</sup> edição do Prémio Infantojuvenil Manuel Lopes. A sua disponibilização, tal como a recebemos, serve apenas para efeitos de candidatura à fase de ilustração do mesmo Prémio. A distribuição e comercialização não são permitidas e são punidas por lei.